

FACULDADE UNIÃO DE GOYAZES
CURSO DE FARMÁCIA

A HOMEOPATIA COMO ALTERNATIVA DE TRATAMENTO DA DENGUE

Divina Eterna de Souza Pereira
Rayane Evangelista Gonçalves
Suzanna Lima Dutra

Orientador (a): Prof. Me. Raphael Caxeta Serpa

TRINDADE – GO

2018

FACULDADE UNIÃO DE GOYAZES
CURSO DE FARMÁCIA

A HOMEOPATIA COMO ALTERNATIVA DE TRATAMENTO DA DENGUE

Divina Eterna de Souza Pereira
Rayane Evangelista Gonçalves
Suzanna Lima Dutra

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Faculdade União de
Goyazes como requisito parcial à
obtenção do título de Bacharel em
Farmácia.

Orientador: Prof. Me. Raphael C. Serpa

2018
FACULDADE UNIÃO DE GOYAZES
CURSO DE FARMÁCIA

A HOMEOPATIA COMO ALTERNATIVA DE TRATAMENTO DA DENGUE

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Faculdade União de
Goyazes como requisito parcial à
obtenção do título de Bacharel em
Farmácia.

Orientador (a): Prof. Me. Raphael Caxeta Serpa

Prof. Me. Carla Caroline Cunha Bastos

Prof. Me. Juliana Rodrigues Moura

A HOMEOPATIA COMO ALTERNATIVA DE TRATAMENTO DA DENGUE

Divina Eterna de Souza Pereira¹

Rayane Evangelista Gonçalves²

Suzanna Lima Dutra³

Raphael Caxeta Serpa⁴

RESUMO

Os métodos de tratamento mais praticados pela medicina atualmente partem do princípio da alopatia, onde há a cura pelo contrário, ou seja, o medicamento utilizado busca produzir sintomas/sinais opostos ao que o paciente apresenta. A homeopatia surge em contrapartida deste princípio, propondo a cura pelos “semelhantes”. No tratamento homeopático busca-se tratar os sintomas por completo, a partir da administração de uma substância em pequenas doses altamente diluídas, que quando administradas em doses elevadas é capaz de produzir os mesmos sintomas que se pretende combater. Neste artigo foi realizado um levantamento bibliográfico sobre como a homeopatia pode ser utilizada no tratamento da dengue, uma doença que atualmente é considerado um problema de saúde pública mundial. Foram levantadas informações sobre o surgimento da homeopatia, os princípios que a norteiam e quais as substâncias mais conhecidas até o momento, além de um levantamento de como essas substâncias podem ser utilizadas no tratamento da dengue.

Palavras – chave: homeopatia, dengue, Samuel Hanneman.

ABSTRACT

The most practiced treatment methods actually used in medicine depart from the principle of allopathy, where you hit the cure by the inverse process the medication in use to produce symptoms / signs opposite to what the patient shows. Homeopathy arises comes up in counterpart of this principle, proposing a-the cure “by the similars.” In the homeopathic treatment, the symptoms are completely treated, by using small diluted doses of a substance, that, when administered in high doses may produce the same symptoms that it is intended to combat. In this article a bibliographical survey was carried out on how homeopathy can be used in dengue treatment, a disease that is currently considered a global public health problem. Informations were collected about the origin of homeopathy, the principles that guide it and what substances are most known by the moment, as well as a survey about how these substances can be used in dengue treatment.

¹ Acadêmica do Curso de Farmácia da Faculdade União de Goyazes.

² Acadêmica do Curso de Farmácia da Faculdade União de Goyazes.

³ Acadêmica do Curso de Farmácia da Faculdade União de Goyazes.

⁴ Professor do Curso de Farmácia da Faculdade União de Goyazes.

Key words: Homeopathy. Dengue. Samuel Hanneman.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
2 MATERIAIS E MÉTODOS	8
3 REFERENCIAL TEÓRICO	8
3.1 Práticas Integrativas e Complementares	8
3.2 Dengue: problema de saúde pública	9
3.3 A homeopatia de Hahnemann	11
3.4 Tratamento homeopático aplicado a Dengue	12
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	13
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	16
6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	18

1 INTRODUÇÃO

Em sua maioria os medicamentos que conhecemos hoje, partem do princípio da alopatia (que significa a cura pelo contrário), por exemplo, se uma pessoa tem febre, ela é medicada com um componente contra a febre (antitérmico). Entretanto nos últimos anos tem se tornado cada vez mais difundido o uso da homeopatia (NIELSON e FREITAS, 2013).

A homeopatia é uma especialidade médica e farmacêutica que tem por alicerce o princípio da similitude criado por Hipócrates e aprofundado por Samuel Hanneman (FONTES, 2014). Atualmente a homeopatia é considerada uma especialidade médica e farmacêutica que consiste em ministrar aos doentes doses mínimas de um medicamento, quantidade essa suficiente para evitar a intoxicação e estimular a reação orgânica (COSTA, 2011).

O tratamento a partir da visão homeopática busca oferecer ao paciente a valorização dos aspectos físicos, emocionais, mentais e relacionais do paciente para que a terapêutica oferecida possa efetivamente tratar o problema do paciente, como um todo (NIELSON e FREITAS, 2013).

A homeopatia apresenta quatro princípios básicos: a lei dos semelhantes ou princípio da similitude, a experimentação no homem sadio, a administração no paciente de doses mínimas de uma substância e por último a utilização de um remédio único (CORREA, 2015).

São várias as designações utilizadas para denominar e caracterizar o modelo terapêutico homeopático para o tratamento das enfermidades como, por exemplo, medicina alternativa, complementar, não-convencional, coadjuvante e integrativa (TEIXEIRA, 2010).

No Brasil a Lei nº 5.991 de 17 de dezembro de 1973, regulamenta o uso da homeopatia no território nacional e dispõe sobre a manipulação e comércio desse tipo de medicação (Brasil, 1973).

A homeopatia foi adotada no Brasil como prática integrativa complementar pela Portaria nº 971, de 2006. A disponibilidade de serviços homeopáticos, seja na rede pública e/ou privada, indica que já há um cenário de reconhecimento desse tipo de tratamento. A referida portaria dispõe sobre a institucionalização do uso de Práticas Integrativas e Complementares no Sistema

Único de Saúde (SUS) como a acupuntura, plantas medicinais e fitoterapia, crenoterapia, bem como a homeopatia já mencionada anteriormente (Brasil, 2006).

O tratamento homeopático consiste em três fases: ordenação do receituário feito pelo médico homeopata, seguida da decisão do paciente em se submeter ou não ao tratamento e da procura pela farmácia que venha a manipular o medicamento homeopático receitado, a próxima etapa envolve o farmacêutico, cabendo a ele o exercício da assistência farmacêutica que compõe-se, entre outros aspectos, da produção do medicamento homeopático, da relação com o prescritor/clínico e da relação com o paciente (NOVAES, 2011).

Atualmente a homeoterapia pode ser utilizada no trato de diversas doenças como a diabetes, obesidade, problemas de ansiedade e depressão, problemas crônicos, e até mesmo a dengue (HOLANDINO, 2012).

A dengue é uma doença febril aguda causada por um vírus, sendo um dos principais problemas de saúde pública. É transmitida pelo mosquito *Aedes aegypti*, que se desenvolve em áreas tropicais e subtropicais.

A infecção pode se apresentar nas formas assintomáticas ou sintomáticas. Estima-se que 390 milhões de pessoas sejam infectadas a cada ano, mas apenas 96 milhões apresentam manifestação clínica da doença (MARTINEZ & NUNES, 2014).

Apesar dos inúmeros programas existentes para a prevenção, combate e erradicação da dengue, o número de registros tem crescido cada vez mais. Nas últimas duas décadas, a incidência de dengue nas Américas tem apresentado uma tendência ascendente, com mais de 30 países informando casos da doença (BRASIL, 2009).

No Estado de Goiás somente nos três primeiros meses do ano de 2018, foram registrados cerca de 20 mil casos de dengue, sendo que somente neste período 27 pessoas foram a óbito. De acordo com o Ministério de Saúde esse número é 12% maior do que os casos registrados na mesma época em 2017 (BRASIL, 2018).

Tendo em vista o importante papel que a dengue representa em nossa sociedade e pela ausência do uso de formas homeopáticas, seja o uso no tratamento ou para prevenção da doença, este estudo teve por objetivo identificar, através da revisão da literatura, estudos referentes a utilização da homeopatia no tratamento da dengue.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Este trabalho foi realizado a partir de uma pesquisa exploratória que tem por finalidade proporcionar maior familiaridade com o tema proposto. A pesquisa exploratória tem o objetivo de prover o pesquisador de maior conhecimento sobre o tema ou problema de pesquisa em perspectiva, fornecendo os dados necessários através de um levantamento da literatura disponível.

Neste estudo a metodologia utilizada foi a revisão bibliográfica através de artigos, periódicos, livros e pesquisas disponíveis. Na busca pelo material de revisão foram utilizados de portais e sites online: Scielo (Cientific Electronic Library Online), Lilacs (Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e sites especializados em artigos de saúde.

Na busca dos artigos para estudo foram utilizados os seguintes descritores: homeopatia e dengue. A seleção dos artigos também foi realizada a partir de artigos disponibilizados desde o ano de 2008, em português, textos completos, sendo selecionados cerca de 28 artigos no total e 10 artigos em português.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES

A Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) aprovada pelo Ministério da Saúde regulamentou o uso da homeopatia, Fototerapia e Acupuntura no Sistema Único de Saúde. As PNPIC têm por objetivo oferecer um tratamento que leve em consideração as particularidades e complexidades de cada indivíduo, propondo um tratamento que englobe o todo: físico e mental (TEIXEIRA, 2011).

De acordo com o Ministério da Saúde (2015), inserir a homeopatia no SUS representa uma importância estratégica para a criação de um novo modelo de saúde pública que: recoloca o sujeito no centro da atenção, ao preocupar-se em tratá-lo de forma individualizada; fortalece a relação médico-paciente, promovendo a humanização na atenção e estimulando o autoconhecimento do paciente; atua nas

diversas situações clínicas da doença e contribui para o uso racional dos medicamentos, diminuindo a dependência das pessoas pelos fármacos (BRASIL, 2015).

De acordo com as PNPIC a homeopatia no SUS parte da premissa do desenvolvimento da homeopatia em caráter multiprofissional, para as categorias profissionais existentes no SUS. Essas práticas integrativas estão norteadas a partir das seguintes diretrizes:

- Diretriz H1: Incorporação da homeopatia nos diferentes níveis de complexidade do sistema, com ênfase na atenção básica, por meio de ações de prevenção de doenças e de promoção e recuperação da saúde.
- Diretriz H2: Garantia de financiamento capaz de assegurar o desenvolvimento do conjunto de atividades essenciais à boa prática em homeopatia, considerando as suas peculiaridades técnicas.
- Diretriz H3: Provimento do acesso ao usuário do SUS do medicamento homeopático prescrito, na perspectiva da ampliação da produção pública.
- Diretriz H4: Provimento do acesso ao usuário do SUS do medicamento homeopático prescrito, na perspectiva da ampliação da produção pública.
- Diretriz H5: Acompanhamento e avaliação da inserção e da implementação da atenção homeopática no SUS.
- Diretriz H6: Socializar informações sobre a homeopatia e as características da sua prática, adequando-as aos diversos grupos populacionais.
- Diretriz H7: Apoiar o desenvolvimento de estudos e pesquisas que avaliem a qualidade e aprimorem a atenção homeopática no SUS.

3.2 DENGUE: PROBLEMA DE SAÚDE PÚBLICA

A dengue é uma das doenças infecciosas mais recorrentes no Brasil, sendo principalmente nas regiões tropicais ou subtropicais. Etiologicamente, seu agente causador é um vírus pertencente à família *flaviviridae* com genoma RNA e quatro sorotipos conhecidos (DEN-1, DEN-2, DEN-3 e DEN-4). Sua transmissão é feita pelo mosquito *Aedes aegypti*, principal vetor, que em geral utiliza recipientes artificiais para proliferação vetorial, tornando essa espécie predominantemente urbana (COSTA et al, 2011).

Até o ano de 2014 (não foram encontrados artigos referentes a vacina após esse período), vacina para evitar o contágio da dengue, alguns ensaios clínicos são conduzidos na tentativa de desenvolver uma vacina que seja capaz de evitar

essa doença que acomete tantas pessoas. Enquanto isso, as formas de prevenção disponíveis, em regiões onde há a circulação de um ou mais sorotipos, consistem em combates direto ao vetor, ações educativas para orientar e conscientizar a população, além de medidas de saneamento (MARTINEZ e NUNES, 2014).

A infecção pelo vírus da dengue pode ser assintomática ou sintomática. Quando sintomática, causa uma doença sistêmica e dinâmica de amplo espectro clínico, variando desde formas oligossintomáticas até quadros graves, podendo evoluir para o óbito. Três fases clínicas podem ocorrer: febril, crítica e de recuperação. Os sintomas típicos apresentados da doença nos casos mais simples são a febre geralmente acompanhada de dois dos seguintes sintomas: cefaleia, mialgia, artralgia, prostração, exantema, náuseas ou vômitos (BRASIL, 2017).

A primeira manifestação costuma-se através da fase febril, tem início abrupto e geralmente dura de 2 a 7 dias, mantendo-se alta na casa dos 39°C. O exantema (manchas vermelhas na pele) pode ocorrer em metade dos casos, frequentemente surge no fim do período febril. Neste tipo de manifestação podem ocorrer episódios de anorexia, náuseas e vômitos (BRASIL, 2017).

O segundo tipo de manifestação da dengue é conhecido como a fase crítica, que pode evoluir para uma forma grave da doença. Nesta fase manifesta os sinais de alarde, resultantes do aumento da permeabilidade vascular, que marca o deterioramento clínico do paciente e sua possível evolução para o choque por extravasamento de plasma (BRASIL, 2016).

Os sintomas de alarde são:

- a) Dor abdominal intensa (referida ou à palpação) e contínua.
- b) Vômitos persistentes.
- c) Acúmulo de líquidos (ascite, derrame pleural, derrame pericárdico).
- d) Hipotensão postural e/ou lipotimia.
- e) Hepatomegalia maior do que 2 cm abaixo do rebordo costal.
- f) Sangramento de mucosa.
- g) Letargia e/ou irritabilidade.
- h) Aumento progressivo do hematócrito.

Nas formas mais graves da doença é possível ocorrer extravasamento de plasma, levando ao choque (quando um volume crítico de plasma é perdido através do extravasamento), ou acúmulo de líquidos com desconforto respiratório, sangramento grave ou sinais de disfunção orgânica como o coração, os pulmões, os rins, o fígado e o sistema nervoso central (SNC). Derrame pleural e ascite podem

ser clinicamente detectáveis, em função da intensidade do extravasamento e da quantidade excessiva de fluidos infundidos (NIELSON e FREITAS, 2013).

Na última fase que é o estágio da recuperação, o paciente passa por uma reabsorção gradativa do conteúdo que foi extravasado. É importante ressaltar que é necessária a atenção com uma possível hiper-hidratação, devido a quantidade líquidos ingeridos ao longo da doença. Alguns pacientes podem apresentar bradicardia, *rash* cutâneo acompanhado ou não de prurido generalizado (BRASIL, 2016).

3.3 A HOMEOPATIA DE HAHNEMANN

Atualmente não existem vacinas nem fármacos convencionais eficazes no tratamento ou prevenção da dengue, o que se tem são métodos para tratar os sintomas provocados pela doença. Alguns estudiosos da homeopatia hahnemanniana indicam que os medicamentos homeopáticos possuem ação curativa e preventiva em doenças epidêmicas quando selecionados conforme o conjunto de sintomas peculiares à epidemia, que recebe o nome de “gênio epidêmico” (FERREIRA, 2014).

A homeopatia é uma prática médica que está ligada ao paradigma bioenergético. A medicina científica tradicional trabalha com a noção de doença partindo da identificação de patologias objetivando sua extirpação – é a ciência das doenças – já as demais pensam o paciente que não está equilibrado e que precisa restabelecer sua saúde – é a arte de curar (LIMA, 2010).

No início do século XIX, Samuel Hahnemann, defendia a superioridade da arte de curar sobre a teoria das doenças, assim, propunha uma ciência terapêutica que é uma ciência clinicamente experimental de fato. Hahnemann propôs quatro princípios fundamentais da homeopatia. O primeiro chamado de *Similia, similibus curentur*, conhecido como o princípio da similitude homeopática que diz o semelhante cura semelhante, desta forma procura-se o medicamento que possua sintomas artificiais semelhantes aos relatados por um indivíduo são que se encaixem nos relatos de um indivíduo doente (LIMA, 2010).

O segundo princípio está diretamente ligado ao primeiro, ele propõe a experimentação no homem sadio. Na experimentação no homem saudável propositalmente são produzidos sintomas através da administração de substâncias por

um período curto e em doses reguladas. Esses sintomas e/ou sinais ao serem agrupados formam o que é chamado de *Patogenesia Pura*, eles são observados e anotados metodicamente para proporcionar ao pesquisador informações quanto ao efeito de determinada substância no organismo humano (BELLAVITE, 2012).

O terceiro princípio – *Doses mínimas*, se refere a utilização de doses altamente diluídas. Na medicina homeopática a preparação dos medicamentos acontece por meio da trituração das substâncias seguida de posteriores diluições feitas em água, álcool e principalmente energia. Este método tem por objetivo aumentar a biodisponibilidade e reduzir a toxicidade das substâncias. Nos estudos de Hahnemann observou-se também uma potencialização do efeito ao diluir as substâncias (BAROLLO et al, 2008).

O quarto e último princípio fala sobre as doses infinitesimais onde as preparação homeopática dos medicamentos segue uma técnica própria que consiste em diluições infinitesimais seguidas de sucções rítmicas, ou seja: mistura-se uma pequena quantidade de uma substância específica em muita água e/ou álcool e agita-se bastante. A tese é de que essa técnica "desperta" as propriedades latentes da substância. Isso é chamado de "dinamização" ou "potencialização" do medicamento (BAROLLO et al, 2008).

3.4 TRATAMENTO HOMEOPÁTICO APLICADO A DENGUE

Praticantes da homeopatia pautada nos princípios de Samuel Hahnemann acreditam que os medicamentos homeopáticos possuem a capacidade de curar e prevenir os efeitos da dengue. De acordo com a classificação proposta por Hahnemann, a dengue, em sua forma comum ou hemorrágica, é caracterizada como uma doença “dinâmica, aguda e coletiva que ocorre nos indivíduos de uma população que se encontram suscetíveis e com predisposição mórbida” (MARTINEZ e NUNES, 2014).

Segundo as teorias de Kent e Hahnemann: A profilaxia da dengue em nível populacional foi adotado o medicamento *Bryonia Alba* como o melhor profilático para uma epidemia da doença, embora o *Eupatorium perfoliatum* seja descrito por outros autores como o principal medicamento semelhante ao da dengue (Ferreira et al, 2016).

No método proposto por Kent, indica-se que seja realizado um estudo com cerca de 20 pessoas que possuam uma doença específica sendo feitos estudos de doenças diferentes uma de cada vez, registrando-se todos os sintomas individuais e os relacionando, tendo como objetivo encontrar a “totalidade sintomática”, ou seja, todas as manifestações sintomáticas individuais representariam o que é comum a todos os pacientes, permitindo-se eleger 7 ou 8 medicamentos que melhor abrangem a “totalidade sintomática”. Tais medicamentos formariam um “grupo de remédios epidêmicos”, que poderiam tratar a maioria dos casos de determinada doença (MARTINEZ e NUNES, 2014).

O uso da homeopatia também se torna interessante quando levamos em conta que o custo financeiro relativo à administração de um medicamento homeopático para a prevenção da dengue é inferior a um centavo de dólar norte-americano e equivalente a US\$ 1,75 para o tratamento da doença. Diante disso, observa-se que se comprovada sua eficácia, a homeopatia poderia ser uma alternativa viável e de baixo custo para o seu controle (NUNES, 2008).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo Martinez e Nunes (2014) após estudos realizados em mais de 15 pacientes, medicamentos à base de *Bryonia alba* foram escolhidos como os mais eficientes na profilaxia em epidemias de dengue. A *Bryonia alba* é uma planta tóxica que pode acarretar a morte de humanos e animais, que provoca sintomas no ser humano como a diarreia, dores reumáticas, entre outros, sintomas estes que estão presentes na dengue (TEIXEIRA, 2012).

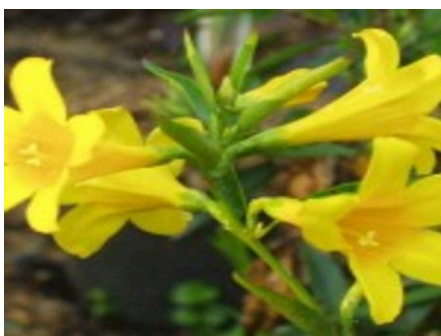


(Google\imagens)

Ao ministrar a substância *Eupatorium perfoliatum* em um indivíduo sadio, este apresenta sintomas como: dores musculares e ósseas, dores nos globos

oculares, febre intermitente, entre outros. A tintura extraída da planta é utilizada como no método homeopático após ser diluída.

A patogenesia de *Eupatorium perfoliatum* está relacionada a uma similitude clínica com síndromes infecciosas do tipo gripal caracterizadas por sensação de dores musculares e ósseas como se os ossos estivessem quebrados; dores dos globos oculares com sensibilidade à pressão; hiperemia conjuntival, necessidade contínua de mudar de posição sem obter alívio, coriza com espirros, sede intensa de água fria e uma transpiração moderada (EUPHEMIO, p. 50, 2012).



(Google\imagens)

Baseado nos estudos de Hale e Clark, a *Gelsemium sempervirens* é uma planta que contém três alcaloides principais – gelsemina, gelseminina e sempervireno, além de um ácido gelsêmico que encontra-se cristalizado e inerte. Assim como no caso da *Eupatorium perfoliatum*, a substância homeopática da *Gelsemium sempervirens* é extraída a tintura mãe da raiz fresca antes da floração. Os três alcaloides presentes na substância são responsáveis por causar sintomas como diarreia, sonolência, tremores musculares, entre outros (NOVAES, 2011).



(Google\imagens)

O *Crotalus horridus* é uma substância retirada do veneno da cobra cascavel, sendo um dos mais indicados nos casos de dengue hemorrágica. Essa toxina apresenta em sua composição crotamina, crotoxina, convulxina, 5-nucleotidases, fosfodiesterases, enzimas tipo trombina e L-aminooxidades. No

geral essa substância em contato com o organismo humano pode causar mal-estar, prostração, sudorese, náuseas, vômitos, e secura da boca podem aparecer precocemente e estar relacionadas a estímulos de origem diversas, nos quais devem atuar o medo e a tensão emocional desencadeados pelo acidente, diminuição do reflexo do vômito, alterações do paladar e olfato (SILVA et al, 2012).



(Google\imagens)

O *Rhus toxicodendron* é frequentemente indicado por seus efeitos na pele, dores “reumáticas”, perturbações nas mucosas e tipo tifóide de febre. Age acentuadamente sobre tecidos fibrosos-articulações, tendões, envoltórios-aponeurose etc.; provocando dores e rigidez, é comumente utilizada também no tratamento das vermelhidões e erupção cutânea que acomete o indivíduo que contrai a dengue. (SILVA et al, 2012).



(Google\imagens)

Por último temos a *Arnica Montana* que é um medicamento bastante conhecido por ser utilizado no tratamento de traumatismos, contusões e golpes na pele. Tem como características o aceleração da reabsorção dos hematomas e prevenir a supuração, hemorragias, hematomas, equimoses (HOLANDINO, 2012).



(Google\imagens)

Ao analisar os sintomas que as substâncias citadas anteriormente produzem no organismo humano, é possível perceber que os sintomas apresentados são os mesmos apresentados pela dengue. De uma substância para outra podem acontecer divergências, mas em sua maioria é possível identificar uma constância entre esses sintomas/sinais, como é o caso da febre, diarreia, vômito, dores musculares e nas articulações. (SILVA et al, 2012).

Conforme já mencionado anteriormente ao longo deste trabalho, para que o tratamento homeopático atinja a eficácia clínica desejada, a individualização do medicamento segundo a totalidade de sintomas característicos do paciente é uma condição *sinequa* no não delineamento de ensaios clínicos epistemologicamente corretos. Dessa forma, para uma mesma doença, cada indivíduo enfermo deverá receber medicamentos homeopáticos distintos, não existindo medicamentos particulares para condições clínicas específicas. (SILVA et al, 2012).

Nos ensaios relatados, não foram controlados fatores como educação, vigilância da doença e medidas de controle do vetor, sendo as reduções do número de casos ou de sintomas/sinais de dengue, nos períodos subsequentes à intervenção, em parte explicáveis pelo seu comportamento cíclico aliado a efeitos climáticos, bem como à história natural da doença (Martinez e Nunes 2014).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Segundo estudos a inclusão dos princípios homeopáticos no tratamento contra a dengue teve resultados positivos, com redução da intensidade dos sintomas e da duração da doença, obtendo mais evidências da adequação do uso da homeopatia para auxílio às populações no cuidado preventivo da dengue.

Estudos indicam que o tratamento homeopático se torna mais eficaz devido ao fato de não agir diretamente sobre o agente etiológico, mas sim, sobre o hospedeiro, ou seja, tornando o homem menos suscetível a infecções.

Quando comparada aos fármacos existentes no mercado, as substâncias homeopáticas possuem um valor mais baixo de produção, porém ainda é pouco explorada pelas indústrias, devido as dificuldades, como: dificuldades regulatórias para indústrias farmacêuticas; comprovação da eficácia e segurança; validade dos medicamentos; além de ser pouco conhecida entre as pessoas.

O farmacêutico é de grande importância para a manipulação dos medicamentos homeopáticos sendo necessário que o mesmo tenha especialização em homeopatia, para que esteja apto a desenvolver os medicamentos, como profissional da área da saúde capacitado e que está em constante contato com a comunidade, pode atuar na disseminação de informações, esclarecendo dúvidas dos pacientes e orientando sobre o uso da homeopatia, além de contribuir na ampliação dos estudos e pesquisas e para transmitir ao paciente as informações corretas sobre a posologia, forma com que o medicamento irá agir no organismo do indivíduo.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAROLLO CR, CARVALHO MPS, METZNER BS. **Gênio epidêmico da dengue**. Revista Homeopatia (São Paulo). 2008.

BELLAVITE, Paolo. **Medicina Biodinâmica**. Papirus Editora, 2ª Ed, vol. 01, 2012.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Dengue: aspectos epidemiológicos, diagnóstico e tratamento**. Editora MS, Brasília, 2009.

_____. **Boletim Epidemiológico 2018**. Brasília, DF 2018.

CORREA, Anderson D., VIEIRA, Valéria., LEITE, Sidnei Q. Meireles, CORREA, Flávia P., **Percepções dos discentes das graduações em Farmácia sobre o ensino da homeopatia**. REVISTA PRÁXIS, Ano VII, n. 13, Rio de Janeiro, 2015.

COSTA, Allyson G., SANTOS, Jefferson D. dos, CONCEIÇÃO, Jemmis K. T. da, ALECRIM, Priscilla H., CASSEB, Almeida A., BATISTA, Weber C., HECKMANN, Maria Izabel O., **Dengue: aspectos epidemiológicos e o primeiro surto ocorrido na região do Médio Solimões, Coari, Estado do Amazonas, no período de 2008 a 2009**. Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical, vol. 04, Manaus, AM 2011.

_____. **Diretrizes nacionais para a prevenção e controle de epidemias de dengue**. Série A. Normas e Manuais Técnicos, Brasília, 2009.

_____. **Dengue: diagnóstico e manejo clínico em adultos e crianças**. 5ª ed. Brasília, 2016.

_____. **Protocolo para atendimento aos pacientes com suspeita de dengue.** Belo Horizonte, 2017.

_____. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS**, 2ª Ed. Brasília, 2015.

FERREIRA, P.S., LOFIEGO, E., LOPES, G.B.F., SANTANA, A.G., SILVA, C. VIEIRA, S.A.S.; RAMIRES, R. **Tratamento homeopático aplicado à dengue.** 14º Seminário de Pesquisa/Seminário de iniciação científica-UNIANDRADE, 2016.

HOLANDINO, Carla. **Homeopatia: as boas surpresas que salvam.** Revista Pharmacia Brasileira, nº 84, Rio de Janeiro, 2012.

LIMA, Grazielle Silva de. **Inserção da Homeopatia na Estratégia da Saúde da Família: limites e possibilidades.** INSTITUTO HAHNEMANNIANO DO BRASIL, Rio de Janeiro, 2010.

MARTINEZ, Edson Z., NUNES, Altacilio A. **A homeopatia na prevenção e tratamento da dengue: uma revisão.** Departamento de Medicina Social da Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2014.

NIELSON, Sylvia E.de Oliveira, FREITAS, Jaqueline G.A.de., **Homeopatia: uma prática alternativa na saúde.** Revista Studos, Goiânia, vol. 40, n. 1,p. 199-207, jan./mar. 2013.

NOVAES, A.R., MACIEL, E.L., TRISTÃO, R.S. **Avaliação da eficácia da homeopatia na dengue em Vitória, ES.** Rev Homeopatia. 2011.

NUNES L.A.S. **Contribution of homeopathy to the control of an outbreak of dengue in Macaé, Rio de Janeiro.**Int J High Dilution Res. p. 186-192, 2008.

SILVA, Gustavo H. da, SILVEIRA, Pedro F., ASCAVA, Caio L., LOMONACO, Anamelia F., **Estudo comparativo da patogenesia de quatro medicamentos homeopáticos de origem ofídica: relação da composição das toxinas e espécie de serpente.** Revista de Homeopatia, nº 75, p. 35-52, 2012.

TEIXEIRA, Marcus Zulian. **Homeopatia nas doenças epidêmicas: conceitos, evidências e propostas.** Revista de Homeopatia, nº 36, p. 36-56, 2010.

_____. **Evidências científicas da episteme homeopática.** Revista de Homeopatia, v. 74, n. 1-2, p. 33-56, 2011.

_____. **Novos medicamentos homeopáticos: uso dos fármacos modernos segundo o princípio da similitude.** Revista de Homeopatia. nº 35, vol. 03, p. 35-52, São Paulo 2012.